

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 18; semestre. \$50. Pagamento azeantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; aviso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

REDATOR E PROPRIETARIO—*José Augusto Saloio***REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA****(Composição e Impressão)**

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha. nas seguintes. \$02.
Anuncios na 4.ª pagina. contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

DIRETOR—MANUEL TAVARES PAULADA

EDITOR—JACINTO TAVARES RAMALHO

Fundação de centros monarquicos

Achamos bem. Nisto reside a verdadeira liberdade de pensamento. Os monárquicos lembrando-se, só agora, de fundar centros monárquicos, começam a imitar os republicanos que muito antes da proclamação do novo regimen adotaram este meio seguro de propaganda. Os centros e seus jornais defensores são alavancas poderosas para a realização d'um programa. Mas a que vêem agora os centros monárquicos? Para se reimplantar a monarquia? Sem dúvida.

Então os monárquicos estiveram de posse d'ela durante sete séculos, durante os quais, de geração em geração, podiam ter cada vez mais assegurado o prestígio d'esse regimen e no entanto deixaram-n'o ir por terra como castelo de bogalhos e não sem grave aviso a 31 de Janeiro de 1891. Então, desde principalmente esta data, os monárquicos reconheceram que as suas amadas instituições periclitavam, pois até o ezército e a armada se dispuzeram a combater pela Republica; e agora vão fundar centros monárquicos! Estes amigos dos adeptamentos de dinheiro e atrasados em evoluções politicas desconhecem que todo o ezército e armada em Portugal estão, com pequenissimas excções, ao lado da Republica, cuja bandeira, já juraram defender? Os monárquicos ignoram acaso que todas as nações do mundo já reconheceram as novas instituições portuguezas?

Os monárquicos que por quatro vezes tentaram subversões restauracionistas sem resultado, capacitam-se de que por meio de centros ou jornais conseguirão outra vez o reinado da bandalheira e do despotismo? Os monárquicos desconhecem acaso a história

dos outros povo onde mais cedo foi implantado o regimen republicano? Não vêem eles o que aconteceu em França, após o arrasamento da Bastilha? Não sabem eles que, apesar d'ela ter sofrido duros golpes dos orleanistas e suportado as cruéis ambições de Napoleão, jámais tolerou (e já vai para dois séculos!) o trono dos Luizes? O Brazil não será nosso irmão? E o que aconteceu lá? Acaso alguém em terra brazileira pense em chamar o descendente do imperio para chefe de estado? E as republicas sul-americanas, com quanto lutem ainda oje em gravissimas discórdias intestinas, sonham sequer em admitir um monarca ou vassalagem a potentados dinastas? A monarquia em Portugal morreu, como morre o peixe fóra d'agua, como morre uma planta arrancada ou um homem de caquexia; tinha os seus dias contados; não foram propriamente os trabalhos dos republicanos que destruíram o trôno; foi o trôno que apodreceu; o despotismo da lei, a ambição dos politicos, a fraude dos dinheiros públicos e a corrupção do funcionalismo pela veniága e pela subserviência é que desenvolveram o desmantelamento da corôa. A morte de D. Carlos foi a Rocha Tarpeia d'uma grandeza sem culto, sem respeito. Depois d'esse rei justicado em praça púplica, a monarquia debatera-se nos paroxismos da agonia final.

Os crimes que impendiam sobre os ombros do monarca tinham de passar para o sucessor a quem a lei fundamental conferia por direito de sangue as mesmas atribuições. Mas o môço reinante, última vergonteia d'uma casa falida, nem sequer soube, poude ou quiz durante os dois a-

nos d'uma mocidade radiante, reparar os desconcertos e desatinos paternos. Fugiu, como seu amado bis-avô D. João VI, levando consigo a saudade d'uma vida faustosa e deixando cá a memória triste d'uma imbecilidade duplamente real, real porque era de rei e real porque era autenticada pelos barqueiros da Ericeira...

A que se deve, pois, oje, a resolução estranha da fundação de centros monárquicos? A nosso vêr, o fôlego tólo dos monárquicos é consequencia de trez anos de Republica: a divisão prematura entre republicanos que não quizeram nos primeiros tempos subordinar-se ao espirito de disciplina politica e armaram facções para conquista do podêr; o êrro imperdoavel dos mesmos republicanos, que deixaram nos cargos públicos figadais inimigos da Republica e desprezaram correccionarios prestimosos e fieis; a situação actual, criada pelo ministerio, da inteira responsabilidade do chefe de Estado.

Dizendo isto, temos confessado imparcialmente o que a consciencia nos dita. Ou Não?

Da vida de Platão

Platão viveu um determinado tempo na corte opulenta do tirano Diniz, de Siracuza.

Como quer que o filósofo ouzasse uma vez censurar o monarca este respondeu-lhe:

«Os vossos discursos cheiram a bafio».

Platão replicou:

«Ezatamente como os vossos a tirania».

«Que é então, retrocou ainda o tirano, que veste procurar a Siracuza?»

Resposta seca de Platão:

«Um homem de bem».

Mais tarde o filósofo regressou á sua escola onde proseguiu ensinando e onde lhe constou que Diniz

receava que ele dêsse a público os seus maus designios, pois que d'outra coisa se não ocupava.

«Não divulgo; a filozofia ocupa-me o bastante para que pense em Diniz», respondeu Platão.

Este grande homem era tão frugal que Timóteo costumava dizer:

«Aqueles que ceiam em caza de Platão jámais se sentiram indispostos no dia seguinte».

Talvez que semelhante circumstancia concorresse em muito para ele viver os seus 81 anos.

Entre os muitos epitafios que lhe foram dedicados, Luiz Figuier dá-nos este:

«Aqui repouza o corpo de Platão. O céo dá guarda á sua alma bemaventurada. Os homens de bem hão de se descobrir ante a sua virtude».

Não se limitaram a tão pouco as homenagens rendidas.

Mitridates elevou-lhe uma estatua, Aristóteles um altar, e o dia do seu nascimento passou a ser assinalado por uma festa soléne.

De Luiz Figuier sabemos ainda um dito enjenhozoe amavel de Platão: é que a vista nos foi dada para conhecer e admirar a constancia e regularidade nos corpos celestes, e para aprender com eles a amar a ordem e a regular a sua conduta.

E tanta gente ainda a estragal-a nos animatógrafos!

LUIZ LEIVÃO.

Comentarios & Noticias**Cobrindo reaes ladrões?**

Pelo ministerio do interior foi, segundo a imprensa da capital, prohibida a circulação do relatório da comissão de sindicancia á direção geral da tezouraria, com o fundamento de que a ocasião não era propria para o público ter conhecimento verdadeiro das escandalosas roubalheiras dos adiantamentos feitos á casa de Bragança, com a cumplicidade dos monarquicos que a serviam. Tal prohibição só póde interessar aos candidatos monarquicos no próximo acto eleitoral, tornando-se assim, o governo, cúmplice dos inimigos da Republica e cappa de reaes ladrões, não consen-

tindo que o povo tenha conhecimento que os Braganças sugaram, só do ministerio da fazenda, o melhor de 4.938:403\$21,9 assim distribuidos:

A D. Carlos...	3.246:741\$91,6
A D. Maria Pia.	1.507:019\$67,6
A D. Afonso...	110:411\$55,5
A D. Amelia...	74:230\$07,2
	<u>4.938:403\$21,9</u>

O povo pagou 18 contos por uma casa que o rei ofereceu á aia dos principes!

O povo pagou 254\$77,6 de charutos para o rei!

O povo pagou 233 contos para as cavalariças do rei!

E não havia dinheiro para hospitais, para azilos, para escolas, para estradas. E' este o regimen que os monarquicos, parece que apoiados e protegidos pelos ditadores, pretendem restabelecer em Portugal para comerem á tripa fórra.

Pasquins

Dias antes da festa chamada da *Arvore* que em nome da sociedade filarmónica 1.º de Dezembro, cujo passado está cheio de glória, se realizou n'esta vila no dia 11 do corrente, sahiram uns impressos infamantes da tão nobre quanto respeitabilissima classe do professorado official d'este concelho a que certa gentalha chamou manifestos mas que pela fórma e pelo seu conteúdo ficahes bem o nome de pasquins, pois que nem assinados vinham podendo assim comprometer uma sociedade que tenta progredir e precisa para isso alheiar se de toda a espécie de politica que porventura alguém pretenda inocular-lhe. Não o permitem os seus estatutos; não é amigo da 1.º de Dezembro quem pretender tornal-a uma associação politica. Mas adiante. Os pasquins distribuíram-se e o órgão evolucionista reproduzio-o talqual mostrando assim d'onde sahiram as infâmias e descobrindo o cinho politico que hipocritamente se pretendia esconder. Ora segundo o sr. ministro da instrução fez constar, está sua ex.ª resolvido a prestigiar o professorado, enviando aos tribunais todos aqueles que façam acusações infundadas contra os professores ou não lhes tributem o respeito devido.

Em face, pois, das gravissimas acusações vindas a público nos referidos pasquins, entendemos que os illustres professores officaes d'este concelho devem aproveitar-se do apoio das estancias superiores, obrigando assim a voltar ao bucho dos pasquineiros a trampa que de lá sahiu.

Os prazeres

Ranchadas enormes evadiram os campos na pretérita segunda feira de prazeres comendo e bebendo á farta, esquecendo tristezas que, como dito velho, não pagam dividas.

E, fizeram todos muito bem.

A GUERRA

Que vejo além? ruínas e destroços,
o incendio, a miséria, e tanta aôr...
entre montões de entulho, sangue e ossos:
E' Liege e Luvaina: que pavor!

O que ouço além? que voz me traz o vento
que vem do norte, e fere o coração?
E' como o estei torar do último alento
e a voz atroadora do canhão.

Que emanações são estas que ora sinto
que a brisa em seu eterno giro espalha?
é um mixto de horror, cheiro inístituto...
E' o cheiro dos campos de batalha.

Quem impele nações contra nações,
que assola tujó e todo o mundo aterra?
E' um monstro gerado de ambições
e esse monstro cruel chama-se: a Guerra.

EMILIA POMAR DE SOUSA MACHADO.

Senado Municipal

Sob a presidencia do ex.^{mo} sr. Augusto Guerreiro da Fonseca realizou-se a sessão extraordinária do Senado Municipal para apreciar o officio dirigido ao digno presidente da Comissão Executiva, pelo sr. administrador d'este concelho, convidando-o a dizer o que achava de conveniente sobre o decreto ditatorial n.º 1488 de 9 do corrente. Aberta a sessão foi, pelo sr. dr. Manuel Paulino Gomes, depois d'um brilhantissimo discurso, apresentada a seguinte proposta:

«Propoño que se dêem plenos poderes ao presidente da Comissão Executiva d'esta camara para recorrer junto dos tribunais da resolução tomada pelo govêrno ditatorial, de dissolver os corpos administrativos do paiz e que fique autorisado o mesmo presidente a substituecer no ex.^{mo} sr. dr. Levy Marques da Costa, digno presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa, os poderes que lhe forem conferidos para representar esta camara em quaisquer tribunais judiciais, fiscaes e administrativos, e por ela intentar quaisquer ações contra o govêrno e outras entidades implicadas na execução do decreto de dissolução dos corpos administrativos; assim como para requerer e assinar tudo mais que houver por conveniente e for justo, e interpor e acompanhar os recursos que forem necessários. Para este effeito requiero que, aprovada a proposta, sejam passados certificados de que exerce o cargo de presidente da Comissão Executiva e de que é eleito por este concelho e resumo da acta d'esta sessão. Propoño mais: que esta camara faça uma consulta ao povo de Aldegalega e freguezias do concelho sobre a continuação da administração dos negocios municipaes pela camara actual e ainda, que se publique um manifesto explicando a administração exercida por esta camara e contrastando n'ele os artigos da Constituição e do Código Administrativo de 1913 com o decreto que procura dissolver os corpos administrativos actuaes. Finalmente, que esta camara considere como nulas todas as deliberações tomadas pela futura comissão e chame os seus membros á responsabilidade dos actos illegaes que praticarem; que esta camara se conserve em sessão permanente até domingo e que n'este intervalo seja redigido como resposta á notificação feita por intermedio do governador civil, um protesto veemente d'esta camara contra a baixaza a que a querem sujeitar; e, por último, proponho que se officie a todas as camaras que estão para ser dissolvidas expressando-lhes a mais viva solidariedade da nossa parte pela defeza, em comum da Republica que se encontra desvirtuada com a existencia de uma ditadura que a envergonha».

Sobmetida está proposta á apreciação da camara, foi ella sómente rejeitada pelos veredores evolucionistas, srs. José Moura e José Fialho.

A camara continuará em sessão permanente.

Fôgo

De domingo para segunda feira manifestou-se fôgo n'um palheiro de renda ao sr. Antonio Joaquim Gregorio, junto ás traizeiras da vacaria, que possui na rua João de Deus, ardendo toda a palhar que ali tinha no valor aproximadamente de sete escudos. O prédio pertencia á sr.

D. Maria Antonia Silva, irmã do nosso amigo José Teodorio da Silva, que estava seguro na companhia «Fenix» na quantia de trezentos escudos, sendo os prejuizos quasi totais.

Os socorros, que não puderam ser tão prontos como toda a gente, em tais casos, deseja, evitaram contudo que o fôgo tomasse assustadoras proporções comunicando ás propriedades contiguas o que já foi um serviço importantissimo.

Em nome de Deus

Faz ôje 255 anos que na cidade de Évora foi queimado vivo, n'um auto de fé ali celebrado, Jorge Fernandes Mesa, natural de Vila Viçosa.

Eloquencia teatral

Um tal Anastacio, — e bem Anastacio! — dizendo se afastado ha tempo das lides partidarias, dá isto como motivo para não conhecer as várias «nuances» porque a politica tem passado. Volta porém com todo o «seu ardor» para se referir, — diz — embora muito «palidamente», ao congresso realizado pelo partido dos escândalos n'um dos teatros da capital que ultimamente era explorado com uma companhia de zarzuela. Ora que saibamos, n'esse teatro, deram se dois congressos partidarios podendo considerar se dos escândalos o partido a que pertence um individuo — um?!!! — que além de calotar o porteiro do Directorio «mudou» para sua casa uma parte da mobilia do palacio de S Bento: sofás, reposteiros, etc. Isto é «feito»; mas tem de dizer-se, embora com o respeito que manda a delicadeza que sempre uzamos n'estes casos.

A manifestação aos ditadores.

A manifestação que os ditadores prepararam para lhes ser feita domingo passado, tornou-se um fiasco. 50 a 60 mil, diziam os defensores da ditadura, seria o número de administrados que, cheios de fé monarchica, iriam ao Terreiro do Paço lambear as botas ao sr. Pimenta de Castro. Enganaram-se os propaladores. A manifestação, de tão reles, tornou-se numa hincadeira de meia duzia de gaiatos que lhes deu por fim para atirar pedradas ás janelas d'um jornal republicano, escrito sómente por velhos e dedicadissimos republicanos, facto a que ninguem quiz ligar importancia, tão ordinario e desprezível ele foi.

Não lembra a ninguem tão grande vergonha!

Mais uma pergunta

O sr. «Sabe-tudo» pôde dizer cá ao «Nada-sabe» o que quer dizer o sr. Zé Antonio com aquela declaração no teatro da companhia de zarzuela que «a ditadura ou irá a bom termo, ou subverterá o proprio partido evolucionista?»

A Companhia de Jesus

Completa ôje 154 anos que o abade Chamelin, membro do parlamento, apresentou perante o tribunal um documento que continha um quadro completo do jesuitismo. O tribunal pronuncia uma sentença provisoria, pela qual suprime oitenta collegios da companhia de Jesus.

Ensino jesuitico

O ensino dos jesuitas em Portugal faz ôje 14 anos que cavilosamente foi autorisado por um decreto assinado por Hintze Ribeiro. Campos Henriques e Teixeira de Sousa.

Congresso evolucionista

Das várias bazozeiras sabidas dos verminados bestuntos dos correligionarios do sr. Zé Antonio, vê-se nos jornais do seu partido, as seguintes: apelar para os lepis de todos os correligionarios a fim de que o órgão do partido possa susientar se sem que continue a dar prejuizos com o que o seu director já não pôde; acabar d'uma vez para sempre com o Partido Republicano; apoiar a ditadura porque só ella dará ensejo a que o partido evolucionista possa tomar assento nos lugares para que tanto tem grazinado e barafustado; dizer que sim aos camachistas para que alguns d'estes se juntem ao evolucionismo podendo assim ser possível se plantar aquillo partido; pedir com grande veemencia o restabelecimento das congregações e, sobretudo, que voltem ao paiz, sem demora, todos os frades; fazer galanteios aos monarchicos para conseguir número de votos que lhe dei mais alguns deputados; dizer ao sr. Manuel d'Arriaga que já tem gente para governar... a «Nação».

Perguntas inocentes

Porque seria que a imprensa evolucionista não publicou o número de congressistas e por que é que os congressistas d'esse partido só se fazem em Lisboa?

Comissão Executiva

Sob a digna presidencia do sr. dr. Manuel Paulino Gomes, realizou se quarta feira passada a sessão ordinaria da Comissão Executiva da Camara Municipal, deliberando se o seguinte: adjudicar os arranjos do telhado do Tribunal judicial d'esta comarca a Teodoro Teixeira por a sua proposta ser a mais vantajosa; não aceitar as propostas para a construção do cano da rua Almirante Candido Reis e do arranjo dos para-raios do tribunal por não virem em condições; pôr de novo em arrematação a construção do cano da rua Almirante Candido dos Reis e o arranjo dos para-raios do edificio do tribunal; deferir os requerimentos de subsidio a pessoas necessitadas ezistentes até áquella data na secretaria da camara; enviar participação do zelador Cheirinha ao tribunal da Comarca contra João da Fonseca; deferir o requerimento do sr. dr. delegado d'esta comarca.

Quem quer o voto livre?

Devem os leitores estar lembrados do estendal de infâmias que o órgão do convento das biccas atirou contra o Partido Republicano quando das reclamações contra eleitores e que do convento partiram com tanta vehacaria, que só á noite e já bem tarde foi procurado o juiz de direito d'esta comarca para se lhe entregar a reclamação que o portador, mal avisado, disse ao juiz: «Olhe V. Ex.^a que o prazo para estas reclamações termina agora, á meia noite».

O portador da papelada cahiu das nuvens quando o juiz lhe observou que estava enganado, pois o prazo para as referidas reclamações ainda tinha oito dias. Não pensavamos nós, como republicanos e defensores do voto livre, reclamar n'essa occasião contra ninguem, mas em virtude do que os nossos inimigos fizeram reclamámos tambem e para se vêr da razão que nos assistia, bastará dizermos que perderam eles 60 eleitores e nós sómente 19.

Pois este ano, como o jesuita que nunca desiste do seu intento, reclamaram novamente contra eleitores democraticos que, no dizer d'eles, são contrários á liberdade do voto, não querendo estes, no entanto, reclamar contra alguns d'eles.

Sabemos que amanhã não têm elles duvida alguma em vir dizer o contrario de tudo isto, motivo porque aqui fazemos o nosso reparo para a todo o tempo mostrarmos, não a eles por que não querem vêr, mas a quem quizer saber d'onde partem os seus exemplos de democracia.

O Partido Republicano em Aldegalega não reclamou contra a inscrição de nenhum eleitor no recenseamento d'este ano.

Quem é, pois, que quer a liberdade de voto?

Uma pergunta

Alguem nos saberá dizer qual o pensar dos ditadores sobre a última afronta feita a Portugal pela Alemanha, metendo no fundo do nosso barco mercante o «Douro»?

Firme!

Ali, o órgão do convento, inseriu no seu número de domingo passado um artigo do sr. Alfredo Pimenta. Aquillo seria trans-

crito d'«O Dia» ou escrito para o órgão?! O titulo d'esse artigo é o que serve de epigrafe a esta noticia: «Firme!». Tem um fim unico: deitar pimenta nos olhos de quem, não sabemos!

Parece-nos que se engana quem em tal pensou, porque firme, firme, não vemos nada...

Festa da Arvore

Realizou-se domingo passado n'esta vila a festa da Arvore promovida pela direcção da sociedade filarmónica 1.º de Dezembro. A concorrência e o brilhantismo ficaram muito áquem dos reelâmos feitos por uma comissão que nunca ninguem conheceu, mas que logo se soube que tramava fins politicos e isso foi o sufficiente para arredar elementos que muito brilho podiam dar a uma festa que melhor seria se não tivesse feito, pois que serviu ella fins contrários áquelles a que se destinava. Toda a gente sabe, toda a gente tem visto que a festa da Arvore serve para incutir no espirito da criança o respeito pela árvore; que se aproveita essa festa para pedir ás crianças, que não maltratem as árvores, que lhes permitam o mais livre arvorecer e que até as protejam regando-as, privando as dos animais, etc. Mas não fica aqui a festa da Arvore. Os professores — aqueles que o sabem ser — educam a criança procurando fazel-a apresentar se com respeito por tudo e por todos e, para isso, dá-lhe bons conselhos e mostra-lhe bons exemplos: como deve pegar na faca e no garfo, como deve colocar o guardanapo, como deve sentar-se, etc. E ainda não fica por aqui a missão do professor na festa da Arvore: a criança deve saber um pouco de ginástica sueca e deve apresentar-se com algumas poesias adequadas ao acto bem decoradas e o gesto bem ensaiado. Muito tem o professor a fazer para apresentar as crianças da sua escola n'uma festa! Infelizmente, na festa de domingo passado, não só se observou nas crianças a falta de tudo isto, mas peor ainda: pessimos exemplos seguidos da maior falta de consideração e respeito pelos paes das crianças. Quando foi servido o lanche, deram bolos ás crianças como quem atira milho a galinhas, e o vinho foi á vontade, dando isto o resultado que o leitor deve comprender.

Boletim do Partido Republicano Portuguez

No Directorio do Partido Republicano Portuguez, largo do Directorio, 4-2.º, em Lisboa, acham-se á venda os boletins do Partido Republicano Portuguez pelo preço insignificante de 380 cent. e 350 cent. respectivamente os n.ºs 1 e 2. Os pedidos podem ser dirigidos ao seu illustre secretario, sr. Luiz Filipe da Matta.

Teatro Recreio Popular

Continuam fazendo as delicias d'este povo os espetáculos ezibidos n'este elegante teatrinho sob a intelligente direcção do nosso amigo, sr. Nunes de Carvalho.

O teatro Recreio Popular não precisa ôje que se lhe faça reelâmos sejam eles de que natureza for. O público sabe que todos os domingos e quintas feiras ha espectáculo e isso é o sufficiente para ter a certeza de que são estes dias os mais felizes de todas as semanas.

Ao sr. Carvalho ninguem poderá regatear o seu mais sincero aplauso, pois que só a elle se deve tão bom e alegre passatempo.

será possível?!

Parece que Aldegalega está sofrendo uma horrível crise de desavergonhados, vadios e gatunos que queiram tomar as suas cadeiras municipais e paroquiais. Por mais voltas que o sr. administrador d'este concelho — a quem os traidores entregaram plenos poderes — dê, não foi ainda possível encontrar dez bandalhos que queiram ocupar dez lugares honrosos, dez!

Pois será possível Aldegalega estar limpa de gente suja?!

Un!!!... Muito teremos que falar!!!

A magistratura ante a ditadura.

No dia 7 do corrente, os nossos correligionarios da democratica vila da Moita requereram ao digno juiz d'esta comarca, sr. dr. Rocha Aguiam, a eliminação do nome de todos os individuos que depois da data legal requereram a sua inscrição nos cadernos do recenseamento eleitoral.

Até á data nada sabemos da resolução que sua ex.^a tomará.

Ainda terão alguma dúvida?

Por declaração da felha monárquica «O Dia», veio agora a saber-se que o querido do evolucionismo local, sr. Alfredo Pimenta, escrevia na «Restauração» e no «Diário da Manhã», folhas retintamente monarchico-reacionarias ás ordens dos teutões.

Ainda terão alguma dúvida os srs. evolucionistas de Aldegalega?

Pobre tanço!

O órgão evolucionista local vinha a semana passada com ares de quem tudo sabe e de quem também póde, a afirmar que o acto eleitoral se realizará em 6 de junho.

Pobre tanço! Perdeu o juizo e a vista!

Aproveite, aproveite.

Informa nos um evolucionista que o diretor da folha de couve se lhe gabára de que não é n'esta ocasião presidente da camara municipal porque não quer.

Pois «ilustre Bola», se não aproveitar agora, nunca lá irá nem como simples veriador.

Aproveite, aproveite. A camara, n'esta conjuntura, precisa d'um matemático que lhe resolva as grandezas...

Equívoco ou loucura?

Segundo um tal «Herminio», ali, da folha de couve, o governo que ora administra os destinos de Portugal é democrático. Fala em desgraçada Nação; — talvez se refira ao órgão jesuitico — diz que temos vivido e continuaremos vivendo em desassombro; que momento a momento se vão desenrolando vergonhas a nossos olhos; que se mantêm, por necessidade, um exército de verdadeiros bandidos; que a toda a hora se está lançando o povo portuguez no meio da desordem; e termina dizendo que nos unamos para defendermos a Republica das mãos da demagogia.

O homenzinho está doido varrido, não ha dúvida! O governo que Portugal agora tem é o do sr. Pimenta de Castro e chama-se de «Pacificação»...

Então o «ilustrado» esvalheiro não vê todo este socêgo?!

Dente por dente...

Devia ter ontem sido assinado o decreto concedendo a amnistia aos conspiradores.

Isto é que se chama pegar na lei e andar para diante. Sim, senhor, bem entendido!

Se ha dias foi «escorraçado» de Portugal o Leandro, que é espanhol, porque não ha de sair de Espanha o Couceiro que é «portuguez»?!

Dente por dente, orelha por orelha.

E viva a pimenta!

Contra a ditadura

A Camara Municipal d'este concelho conservar-se ha em sessão permanente e na disposição de não acatar os decretos ditatoriais, resolvendo recorrer para os tribunais contra o poder executivo. Resistirá contra qualquer tentativa de dissolução e procederá contra todos aqueles que por qualquer fórma se apoderarem das cadeiras do municipio, chamando-os immediatamente á responsabilidade.

Corporações administrativas.

Quinta feira passada foram notificadas pelo sr. administrador d'este concelho, em nome do governador civil do distrito, a Camara Municipal e a Junta de Paróquia para responderem ao decreto de 9 do corrente. A Camara já fez a sua resposta e a Junta reunirá hoje para também responder.

Tenente Aragão

Segundo telegrama do governador geral de Moçambique enviado quinta feira passada para o ministerio das colónias, este valente e brioso official do nosso exército, que sopuhamos morto, encontra-se prisioneiro dos alemães com alguns dos seus camaradas.

Em Sarilhos Grandes

Começaram, finalmente, em Sarilhos Grandes, os trabalhos de calcetamento na rua que conduz á praia.

Inquérito do jornal «O Caixaieiro».

E' nos pedida a publicação do seguinte:

a) Sobre a lei do horario de trabalho no commercio, o que tem feito a Camara Municipal?

b) Qual tem sido a attitude da classe por intermédio das suas associações, núcleos ou, onde a organização não esteja feita, qual o procedimento dos caixaieiros?

c) Que numero de empregados, ezato ou apróximado, haverá no concelho e quantos d'elles existem na sede do municipio?

d) Quais as profissões dos veriadores que compõem a comissão executiva do municipio e a dos restantes membros do senado?

e) Qual a profissão dos veriadores encarregados de elaborar o regulamento?

f) Os comerciantes são de parecer favoravel ou desfavoravel ao encerramento? Qual o valor financeiro d'uns e outros?

Algum ramo se destaca no ataque ao encerramento? E n'estes, se os houver, a attitude do patronato póde dizer-se unânime ou as opiniões divergem?

Nas localidades em que existam associações de empregados a elas cabe responder ao inquérito e se d'esse simples dever se esquecerem cumpre aos associados reclamar dos corpos gerentes que o façam.

Nas terras em que não exista organização associativa devem os empregados endereçar-nos resposta constituindo-se em grupo que póde, assim, considerar-se o núcleo «Pró-regulamentação».

As respostas concisas mas explicitas, devem ser endereçadas á redacção d'«O Caixaieiro», Rua Garrett, 62, 2.^a, — Lisboa.

ANUNCIOS**ANUNCIO****COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO****(2.ª publicação)**

No dia 18 de corrente, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua do Caes, d'esta vila, nos autos de arresto que Manuel Luiz Candido, casado, commerciante d'esta mesma vila, requereu contra Carlos Candido, terá lugar a arrematação, em almoeda, por metade do valor da sua avaliação, dos bens arrolados, e que na primeira praça não obtiveram lançador, a saber:

—Um funil de vidro, caixas com chocolate, rebuçados, trez latas vazias, escovas de esfregar casas e paredes, vassouras e pinseis e bancos pequenos.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á dita arrematação e usarem dos seus direitos.

Aldegalega, 7 de abril de 1915.

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam

O escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

ANUNCIO**COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO****(1.ª publicação)**

Faz-se saber que no dia dois de maio próximo, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta pública, do predio abaixo descrito, separado pelo respetivo conselho de familia para pagamento do passivo descrito e aprovado no inventario orfanologico por óbito de Rosa Joaquina Tavares, casada, moradora que foi no lugar e freguezia de Alhos Vedros, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal Joaquim dos Santos Carlos, viuvo, d'aquella freguezia e residente na vila da Moita.

PREDIO A VENDER

Uma morada de casas térreas, sitas no lugar e freguezia de Alhos Ve-

ros, d'esta comarca, prazo foreiro em um escudo e oitenta centavos anuaes, com laudemio de quarentena, a José Augusto Pimenta, residente em Lisboa, Chalet Mira Tejo, Avenida Ivens, número quatro, Dafundo; que vai á praça, abatido o valor do fóro, em duzentos e dezoito escudos e quarenta centavos.

218\$40

A contribuição de registro por titulo oneroso será paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos, afim de deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 12 d'abril de 1915.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam

O Escrivão do 1.º ofício,

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

QUARTOLAS VAZIAS

Servidas a azeite, adquiridas nas fábricas de conservas de Setubal, vendem-se por preços muito módicos na fábrica de distillação de Gregorio Gil, n'esta vila.

945

DINHEIRO

Empresta-se garantido com hipoteca.

N'esta redacção se diz.

ARRENDAR-SE

Um bom armazem na praça da Republica. Quem pretender dirija-se a Emidio Pires. — Aldegalega.

GREGORIO GIL

Com fábrica de distillação na travessa do Lagar da Cera (na pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

PADARIA

Trespasa-se ou arrenda-se uma na Avenida Antonio José d'Almeida. Quem pretender dirija-se a Domingos Simões dos Santos — Aldegalega.

EDITAL**(2.ª publicação)**

Manuel Paulino Gomes, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Aldegalega do Ribatejo.

Faço saber que se acha aberto concurso pelo prazo de vinte dias para a adjudicação da construção do cano de esgôto em prolongamento do que existe na rua Almirante Candido dos Reis d'esta vila de Aldegalega do Ribatejo, e em conformidade da planta e nas condições que se acham presentes n'esta secretaria da Camara Municipal d'este Concelho.

Desde já se recebem propostas em carta fechada sobre o assunto, sendo a base da licitação de quatrocentos e oitenta e cinco escudos.

E para constar se mandaram publicar e afixar este e outros de igual teor.

Aldegalega, 17 de abril de 1915.

O Presidente da Comissão Executiva,

Manuel Paulino Gomes.

EDITAL**(2.ª publicação)**

Manuel Paulino Gomes, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Aldegalega do Ribatejo.

Faço saber que se acha aberto concurso pelo prazo de vinte dias para adjudicação dos trabalhos com os reparos nos para-raios existentes no edificio do tribunal d'esta mesma vila sob as condições que serão patentes na secretaria da Camara.

Desde já se recebem propostas em carta fechada.

E para constar se mandaram afixar e publicar este e outros de igual teor.

Aldegalega do Ribatejo, 17 de abril de 1915.

O Presidente da Comissão Executiva,

Manuel Paulino Gomes.

O MEDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor deperativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprêgo, chás e comimentos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sinapismo e outros tópicos distrativos, reflexões ácêra dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, afauces e dentes, contra a epilepsia, dôres de cabeça, ictericia, diarreia, asma, saluços, incômodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaladuras, foga gens, urheiro, panaricio, antraz, febre intermitente, febre remitente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bôca, dentes, molestias no pescoço internas e externas, angina, esquinencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, molestias no peito, coração, pulmão, figado, estômago, ventre, remedio contra a solitária, cólica, tópicos de ação diurética, molestias nas vias superiores e suas dependencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, molestias venéreas, gonorrhéa, blenorréia, blenorragia, cubões, molestias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torceduras, reumatismo, gôta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, erisipela, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancos, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insônia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS

ALDEGALEGA

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da Estação dos Caminhos de Ferro — Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

QUEREIS SER GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritorio

por

JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sair o 2. MILHEIRO 1 vol. br., \$50 (500)

Enc. \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de merciaria, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18—ALDEGALEGA 722

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuítas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Bíblico—O diluyio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!—Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuzes e religiões—Autos de fé, tormentos, morticinios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o ilustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 RÉIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado é com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, hões e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pág. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B=Lisboa.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas comerciaes e de amisade

Diálogos e frazes úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30

Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40

A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19—1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversação franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISIÇÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novéla de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISIÇÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA

Casa Comercial

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA



Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Único representante da casa das célebres máquinas de coser MEMORIA e das afamadas bicicletas Clement, Gritzner e Memoria e motocicletas F. N. 4 cilindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12

ALDEGALEGA

